

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

DEBORA LUPPI SOUTO

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS  
ANOS: A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARINGÁ  
2016

DEBORA LUPPI SOUTO

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS:  
A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Maria  
Rosin.

MARINGÁ

2016

DEBORA LUPPI SOUTO

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS: A  
IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob apreciação da seguinte banca examinadora.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Sheila Maria Rozin  
(Orientadora)

---

(Banca examinadora)

---

(Banca examinadora)

Dedico essa pesquisa primeiramente a todos meus professores, pois sem eles eu não chegaria até aqui, a minha família, especialmente minha mãe e meu pai e ao meu namorado, por estarem presentes em todos os momentos e sempre me apoiando a cada novo desafio. Também as pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram de na elaboração desse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** que, tenho certeza, me acompanhou durante esta jornada, me proporcionando saúde e força para alcançar meus objetivos.

Aos meus pais que estiveram presentes em todos os momentos da minha vida, ajudando e incentivando a cada nova conquista, sempre me tratando com muito carinho, amor e compreensão. A toda minha família que participou de forma direta ou indireta nesse processo.

Ao meu namorado que me acompanhou e ajudou durante todo o percurso acadêmico, com paciência e compreensão nos momentos de estudo, sempre me apoiando e vibrando a cada objetivo alcançado.

A minha professora orientadora Dr.<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin, que caminhou junto a mim por todo percurso de construção desse trabalho, conduzindo meus conhecimentos e despertando cada vez mais o meu interesse em buscar novos saberes.

As professoras que participaram da minha banca Heloísa e Lucinéia, por aceitar o convite e fazer parte desse momento tão importante em minha vida e por contribuir imensamente para essa pesquisa.

As minhas amigas Marla e Priscila, que estiveram comigo durante todo o percurso universitário e sempre me apoiando e ajudando em todos os momentos.

A minha amiga e companheira de estudos Gabriela por estar sempre presente nos momentos mais difíceis de forma carinhosa e compreensiva, contribuindo e apoiando na busca de novos objetivos.

A coordenadora do meu local de trabalho Suely que ajudou constantemente de forma atenciosa fornecendo materiais que seriam de grande valia para minha pesquisa. As minhas amigas de trabalho Daniely, Iray e Márcia que estiveram sempre ao meu lado, apoiando e compreendendo os momentos de cansaço, devido aos estudos.

A todos os professores que participaram da minha formação durante esses quatro anos de estudos, foram eles que me deram oportunidades para chegar até aqui.

E, por fim, agradeço a todos que ajudaram de alguma forma na construção dessa pesquisa.

“A esperança tem duas filhas lindas, a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las” (Santo Agostinho).

## RESUMO

É de fundamental importância pensar na criança como sujeito que nasce, cresce e se desenvolve como um indivíduo que deve ser considerado em seu aspecto biológico, porém que aprende e se desenvolve enquanto humano por meio das relações históricas e sociais, as quais terão o desenvolvimento determinado pela qualidade das mediações que o sujeito estabelecer com o meio em que vive. A partir dessa compreensão, este trabalho objetivou analisar o desenvolvimento psicomotor como condicionante para todas as aprendizagens realizadas pela criança de zero a três anos. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa teórico-bibliográfica tendo como embasamento teórico a perspectiva histórico-cultural. Acreditamos que o tema seja importante, pois, observei por meio de minhas experiências como professora na Educação Infantil que muitas vezes as crianças nessa faixa etária de zero a três anos não recebem os estímulos adequados para seu desenvolvimento psicomotor, já que, é nessa primeira infância que a criança adquire suas primeiras conquistas psicomotoras. Concluímos, a partir das pesquisas que o desenvolvimento psicomotor deve ser concebido como de suma importância na Educação Infantil, uma vez que é nesse período que se origina a essência do desenvolvimento psicomotor da criança, que dará a sustentabilidade para todas as aprendizagens futuras. Assim, é imprescindível o trabalho com uma estimulação rica em possibilidades nesse nível de ensino que considere a criança em sua totalidade e contemplando seus aspectos afetivos, cognitivos, motores, culturais, sociais, entre outros, efetivando, dessa forma, o desenvolvimento de todas as funções psicológicas superiores do sujeito.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento psicomotor; Estímulo; Educação Infantil.

## ABSTRACT

It is vital to think of the child as a subject that is born, grows and develops, supported by a biological apparatus, but also suffers strong influences of historical and social relations of the environment in which it is inserted. From this understanding, this study aimed to analyze the psychomotor development as a condition for all learning achieved by children aged 0-4 years old. The study was conducted through a theoretical and bibliographical research, theoretically based on a cultural-historical perspective. We believe that the topic is important for I have observed through my experiences as a teacher in kindergarten, that often children in this age group do not receive the appropriate incentives for their development, since it is in early childhood that they acquire important achievements, especially the psychomotor ones. We conclude from the research that the psychomotor development must be conceived as very important in early childhood education, since it is in this period that the essence of the psychomotor development of children begins, which will give sustainability for all future learning. Thus, it is essential to work with stimulation rich in possibilities at this level of education, considering the child in its entirety and bearing in mind their emotional, cognitive, motor, cultural and social aspects, among others, consequently making effective the development of all psychological functions higher than the subject.

**Keywords:** Psychomotor Development; Stimulus; Early Childhood Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura1-Transformações filogenéticas ocorridas na espécie humana .....	15
Figura 2- Processo de desenvolvimento dos dendritos e sinapses.....	20
Figura 3 - A organização funcional do cérebro de acordo com a teoria Luriana...	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E AS CONDIÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DA CRIANÇA.....</b>	<b>12</b>
2.1 PSICOMOTRICIDADE: ALGUMAS QUESTÕES HISTÓRICAS.....	12
2.2 DESENVOLVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE: UMA LEITURA CULTURAL.....	13
2.3 O BEBÊ HUMANO E A PSICOMOTRICIDADE.....	18
2.4 PSICOMOTRICIDADE: MODALIDADES.....	23
<b>3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>30</b>
3.1 FUNÇÕES PSICOLÓGICAS: SUPERIORES E ELEMENTARES.....	30
3.2 O PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO.....	34
3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ACORDO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....	35
<b>4 A ESTIMULAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR.....</b>	<b>40</b>
4.1 A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA E SUA IMPORTANCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERENCAS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Há muitos anos a psicomotricidade concebia o corpo humano apenas em seus aspectos físicos, assim sua função era restrita a transmissão e a captação de sinais presentes no ambiente no qual o sujeito estava inserido. Dessa forma, pode-se constatar que, em termos históricos, a psicomotricidade não era concebida como a junção entre corpo e mente, mas entendia esses dois aspectos como separados já que juntos não eram considerados como uma ação.

Com a evolução histórica e social do homem a psicomotricidade passou por inúmeras mudanças em sua definição e, na atualidade, é entendida como uma ciência que considera o homem em todos seus aspectos e que compreende que todos estes trabalham de forma associada.

É possível considerar que a psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, já que, de acordo com Gonçalves (2009), é por meio dela que o indivíduo trabalha o seu corpo considerando-o no exercício de seu movimento, que ao se movimentar se relaciona com tudo e todos que se encontram ao seu redor sempre vinculando corpo e mente.

É importante destacar que o desenrolar do movimento ocorre sempre de forma integrada e organizada devido ao fato de ser resultado de ações individuais e sociais. Assim, como aborda Gonçalves (2009), o desenvolvimento psicomotor ao trabalhar todos os aspectos da criança como tonicidade, equilíbrio, praxia global e distal, esquema corporal, imagem corporal, lateralização, estruturação espaço temporal, entre outros, resulta no desenvolvimento das funções psicológicas superiores como a atenção, raciocínio, memória, linguagem, entre outras.

Neste trabalho, por meio da abordagem histórico-cultural, realizamos uma pesquisa teórico-bibliográfica cujo foco foi investigar fontes referentes ao desenvolvimento psicomotor na criança de zero a três anos enfatizando a importância do estímulo na Educação Infantil. Escolhemos tal faixa etária por se tratar da primeira infância, período no qual a criança adquire suas primeiras conquistas psicomotoras.

Dessa forma acreditamos que o tema seja importante, pois, observei por meio de minhas experiências como professora na Educação Infantil que muitas vezes as crianças nessa faixa etária não recebem os estímulos adequados para seu

desenvolvimento psicomotor e isso me despertou o interesse em estudar o tema buscando, contribuir para a melhoria da qualidade na Educação Infantil.

Essa pesquisa objetivou analisar o desenvolvimento psicomotor como condicionante para as aprendizagens realizadas pela criança, verificando o conceito de desenvolvimento psicomotor na perspectiva histórico-cultural de modo a discutir como as condições histórico-culturais interferem nesse desenvolvimento. Assim buscamos entender a relação existente entre o desenvolvimento psicomotor da criança e os estímulos recebidos no período de zero a três anos enfatizando a importância do trabalho pedagógico nesse estímulo à psicomotricidade.

Para alcançar os objetivos, na segunda seção, com base na teoria histórico-cultural, foi apresentado o conceito de desenvolvimento psicomotor atrelado as condições históricas e culturais da criança dando ênfase a importância desse desenvolvimento para a formação do indivíduo. Nessa seção foi realizada a apresentação da transformação ocorrida pelo homem desde a tenra idade até os dias atuais, considerando o processo de seu desenvolvimento tanto em termos filogenéticos como ontogenéticos.

Na terceira seção foram explicitadas algumas considerações sobre aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, analisando a relação entre aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a teoria histórico-cultural.

Na quarta seção abordou-se a importância da estimulação psicomotora na Educação Infantil enfatizando a mediação no processo de ensino aprendizagem. Nessa seção foi realçada a importância do estímulo para o desenvolvimento de crianças de zero a três anos, salientando que o estímulo deve ser mediado de forma intencional, visando desenvolver todas as potencialidades do sujeito.

Destacou-se, ainda, que a falta de estimulação mediada nessa faixa etária pode causar inúmeros problemas no desenvolvimento da criança, que trarão dificuldades durante toda a vida.

## 2 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E AS CONDIÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DA CRIANÇA

Esta seção tem por objetivo verificar o conceito de desenvolvimento psicomotor na perspectiva histórico-cultural, cujo preceptor é Vigotski<sup>1</sup>; teoria que apresenta o desenvolvimento dos indivíduos por meio de suas relações biológicas com a esfera social e cultural. Para compreensão do desenvolvimento psicomotor é preciso, primeiramente, entender o que é a psicomotricidade analisando o que ela engloba no indivíduo e qual sua importância.

### 2.1 PSICOMOTRICIDADE: ALGUMAS QUESTÕES HISTÓRICAS

A teoria psicomotora, historicamente, sofreu algumas alterações. Foi em 1907, por meio de Dupré, que surgiu a primeira definição de psicomotricidade considerando-a uma ciência que estuda o homem em todos os seus aspectos, como salienta Nicola (2004, p.1) isso ocorreu por meio de

[...] uma linha filosófica psiquiátrica, onde empregava o termo psicomotricidade para evidenciar o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade.

Posteriormente, muitos teóricos tiveram como objeto de seus estudos o termo psicomotricidade, entre eles Gessel (1985), Wallon (1971), Piaget (1996), Shilder (1994) e Luria (1981) que trouxeram em suas pesquisas abordagens importantes e revolucionárias no âmbito deste tema.

Alguns destes estudos tiveram o mesmo objeto de estudo, mesmo contendo entendimentos diferenciados sobre o desenvolvimento psicomotor, contribuíram para o entendimento de que a psicomotricidade é caracterizada por integrar tanto as funções motrizes como as psíquicas e que estas funções se formam por meio da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso. Segundo Gonçalves (2009, p.21), a psicomotricidade é uma ciência e tem como foco de seus estudos o corpo e

---

<sup>1</sup> Em nossas leituras podemos encontrar diversas nomenclaturas relacionadas ao nome de Vigotski, portanto a nomenclatura escolhida foi VIGOTSKI.

a mente do ser humano, “[...] a psicomotricidade é uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com seu meio social”.

Em termos mais específicos, afirma Gonçalves (2009) que a psicomotricidade pode ser dividida em três tendências: o componente emocional (aquilo que a criança deseja realizar, localiza-se no sistema límbico), o elemento motor (caracterizado por aquilo que a criança pode realizar, dá-se no sistema reticular) e a parte cognitiva (ocorre no córtex cerebral e é baseado no que a criança sabe realizar).

Desta forma, a referida autora menciona que para haver movimento é preciso que haja a ação psíquica que mediante comandos cerebrais irá direcionar os músculos condicionando-os. Assim, de acordo com Santos (2007), conseqüentemente, a psicomotricidade está ligada intrinsecamente com o aspecto afetivo, o grau de inteligência do indivíduo e o seu pensamento, estas áreas do corpo humano evidenciam a educação dos movimentos mediante as funções intelectuais.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE: UMA LEITURA CULTURAL

Segundo a perspectiva histórico-cultural o desenvolvimento é um aspecto social que se depara com inúmeros fatores. Esse processo está presente desde a concepção do indivíduo até o momento final de sua vida, em qualquer relação há desenvolvimento.

Segundo Vigotski (1996), para haver desenvolvimento é preciso que haja momentos de oscilação entre estágios estáveis e instáveis. Os momentos de estabilidade são caracterizados por alternância da personalidade do sujeito, pois quando há o acúmulo desses momentos estáveis eles transformam-se em qualidades. Nos momentos críticos de instabilidade há uma série de mudanças que modificam as estruturas do indivíduo resultando em amplas interrupções de personalidade havendo a reorganização de suas necessidades e, conseqüentemente, trazendo à criança motivos para se relacionar com o meio.

Pode-se compreender que o desenvolvimento psicomotor é relacionado ao corpo humano como um todo por abranger todas as suas partes. Assim, por meio

dele a criança passa de um indivíduo dependente, característica da primeira infância, a um ser independente, que não precisará de ajuda do outro.

De acordo com Gonçalves (2009), a teoria psicomotora é fundada na Ontogênese que é a ciência que estuda a evolução humana envolvendo as mudanças biológicas e sociais ocorridas pelo homem desde o nascimento até seu desenvolvimento pleno. No entanto, a Ontogênese tem como alicerce a Filogênese que é a ciência que estuda a evolução de um grupo de organismos, ou seja, o avanço da espécie. A Filogênese envolve toda a evolução biológica e social da espécie humana, desde o surgimento do universo até os dias atuais, todas as transformações ocorridas para que os homens viessem a se tornar o que são hoje.

Tanto na filogênese quanto na ontogênese um dos aspectos mais relevantes a destacar é a formação e transformação do cérebro, o mais importante órgão do corpo humano. Como revela Fonseca (1988), esse órgão vital possui como principal função ordenar os dados que são enviados pelos órgãos receptores planejando um conjunto de ações, estas ações vão tornar a adaptação do indivíduo concreta em relação ao seu meio, mas antes do cérebro ser esse mecanismo de ação e transformação ele é um mecanismo de preparação já que o cérebro além de informativo é formativo.

Fonseca (1988, p.37) salienta que em termos filogenéticos o cérebro “beneficiou-se da filogênese da motricidade, através da conquista locomotora que decorre da reptação, da quadrupedia e especialmente do bipedismo”. O autor destaca que o cérebro é ligado à coluna que por sua vez, tem grande importância na formação do homem não apenas em termos filogenéticos, mas também ontogenéticos. É ela quem fundamenta a início e o término de todas as ações sensório-motoras, ou seja, a coluna constitui a cabeça em seu ponto superior e a cauda em seu ponto inferior, então surgiu uma das leis mais importantes do desenvolvimento dos vertebrados, a lei céfalocaudal, que será explicada detalhadamente mais abaixo, que caracteriza a motricidade dos invertebrados, essa lei “exemplifica o desenvolvimento embriológico e a ontogênese da motricidade no ser humano” (FONSECA, 1988, p. 34).

É importante destacar a contribuição do movimento nessa transição, como mostra Fonseca (1988), foi por meio da motricidade que se sucedeu a adequação a vida. Apenas em função dela há a satisfação em relação a nutrição e somente por

intermédio dessa primordialidade há a relação entre organismo e meio, já que todos os animais possuem a necessidade de se alimentar.

Durante o período de evolução, em suas transformações, o homem passou por muitos momentos históricos, podemos observar em Fonseca (1988), na tabela abaixo a árvore dos primatas de acordo com Rhodes, que abrange desde os insetívoros até o homem.

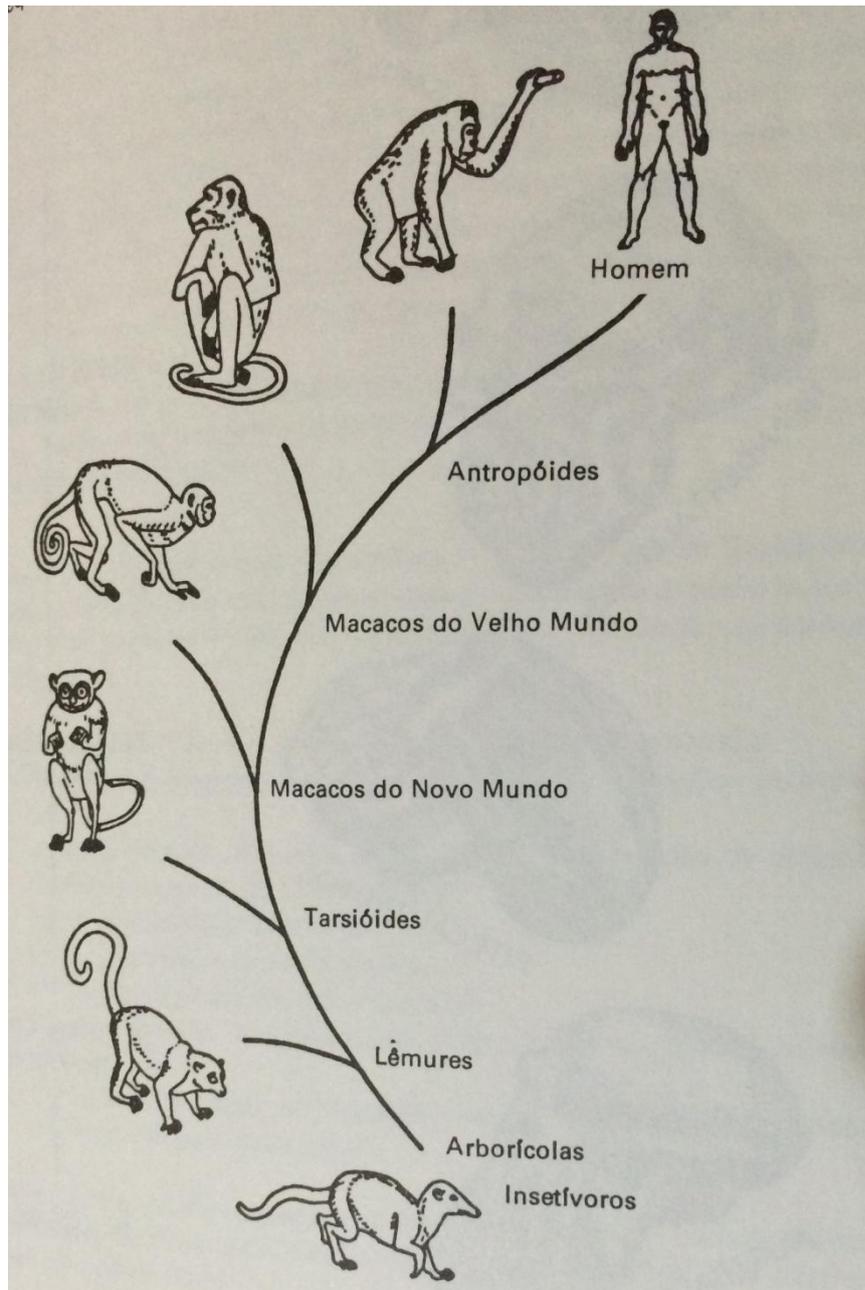


Figura1-Transformações filogenéticas ocorridas na espécie humana.  
**Fonte:** Fonseca(1988, p. 53).

Esse esquema mostra, em termos filogenéticos, os períodos mais importantes da transformação humana, passando inicialmente pelo insetívoro transformando-se

posteriormente em macacos, antropoides até chegar ao homem. Para atingir o patamar corporal que o homem possui hoje e a posição bípede foram necessárias grandes mudanças, estas ocorreram em todos os componentes do corpo, algumas das mais importantes destas em termos morfológicos foram destacadas, são elas:

[...] endireitamento do tronco, redução da coluna lombar, alongamento dos membros inferiores (carácter exclusivamente humano), redução e alargamento dos ossos da bacia, encurtamento das apófises transversais da coluna, libertação total dos membros superiores no processo de marcha, perda da função preensiva do pé, horizontal da superfície articular da tíbia, curvaturas fisiológicas na coluna, recuo do centro da gravidade corporal, etc., para nomear só as mais significativas(FONSECA, 1988, p. 73).

Isto posto, pode-se compreender um pouco das grandes transformações ocorridas pelo corpo do *homo sapiens* em relação a aquisição da postura bípede e do equilíbrio, desaparecendo a postura de quadrupedia realizada pelos primatas.

Outra mudança essencial foi a transformação do cérebro, ele é a grande diferença entre os primatas e o homem. Essa diferença pode ser percebida no tamanho do cérebro de ambos como salienta Fonseca (1988, p.84) “o volume médio do cérebro humano está calculado em 1400 Cm<sup>3</sup>, quando o do gorila é de 500 Cm<sup>3</sup> e do chimpanzé não passa de 400 Cm<sup>3</sup>”.

Apesar do cérebro humano ser maior que o dos primatas essa não é a principal distinção entre eles como analisa Fonseca (1988). O que importa não é a quantidade de neurônios ou de massa, mas sim a forma como há a organização interior, ou seja, como se estruturam as inter-relações em meio as inúmeras áreas, contemplando a eficácia bioquímica, neuroendócrina e as várias conexões em meio aos múltiplos blocos funcionais. Por conseguinte, pode-se compreender que a filogênese da motricidade resulta da reestruturação do cérebro e não de sua expansão.

Alguns fatores que permitiram verificar a reestruturação do cérebro são a aquisição da aprendizagem, da fabricação e da linguagem, pois por meio desses fatores o cérebro traduz seu aspecto de organização já que para a realização destes é preciso que haja o processo neurológico. Esses fatores requerem no cérebro a organização e planificação das ações no tempo e espaço, só assim foi possível a satisfação de determinadas necessidades e o alcance de certos fins vitais.

Por meio dessa reestruturação se deu o surgimento do pensamento reflexivo, sendo caracterizado como uma vinculação existente entre o aspecto motor e o aspecto psíquico, ou seja, entre a mão e o cérebro, ambos se relacionam utilizando a observação e exploração da visão. Assim, há a possibilidade da antecipação da ação, já que ocorre a projeção da imagem no cérebro, sendo possível a análise de estratégias e táticas para uma futura ação que será realizada pela mão.

A partir daí as experiências sensório-motoras se tornaram cada vez mais complexas. São elas que constituem o pensamento e este é construído por meio de uma dialética entre ações manuais e cerebrais, já que as ações motoras condizem com as psíquicas e juntas estas solucionam uma série de operações que envolvem tanto o corpo como o cérebro.

A partir da reestruturação do cérebro o homem adquiriu inúmeras aquisições, como consequência dessas aquisições houve o aparecimento do trabalho. De acordo com Leontiev (2004) o surgimento do trabalho só foi possível por meio de algumas condições, a primeira delas é o surgimento de grupos, na qual, apresentem em seu convívio maneiras de vida desenvolvidas em comum. Outra condição é o surgimento do reflexo psíquico do real, foi por meio do pensamento reflexivo que se iniciaram formas rudimentares de trabalho, que se deu juntamente com a fabricação e uso de instrumentos.

Com o trabalho ocorreu o aparecimento da consciência humana, mas para o seu surgimento, segundo Leontiev (2004), foram necessárias algumas condições: a primeira delas ocorre quando a relação do homem com a natureza é revelada por meio da relação do trabalho coletivo. A segunda condição é quando há “uma ação efetiva sobre a natureza, nas condições de uma atividade de trabalho por meio de instrumentos, ao qual é ao mesmo tempo a forma prática do conhecimento humano” (LEONTIEV, 2004, p. 94). A terceira condição se dá com o surgimento da linguagem. A quarta condição para o aparecimento da consciência ocorre com a consciência social, pois o aparecimento da consciência individual se deu com o surgimento da consciência social.

De acordo com Leontiev (2004), a consciência nada mais é do que a separação da realidade, em termos concretos, e de seu reflexo. Assim, a consciência reflete a realidade e, conseqüentemente, a consciência da realidade não se confunde com o reflexo, pois ela separa as relações entre a realidade e o indivíduo.

A consciência humana é o sentido racional para a realidade, ou seja, em termos biológicos muitas vezes são desaprovadas algumas atitudes vivenciadas, mas se analisadas tais atitudes em um patamar coletivo será possível compreender seu verdadeiro sentido.

Segundo Leontiev (2004), um exemplo primitivo da ação da consciência humana é pensar no homem em seu momento de caça, ao pensar nele sozinho espantando a caça não se compreende a sua real intenção, mas ao analisar sua atitude diante de um grupo que espera, logo a frente a presa que foi espantada por ele, notar-se-á a ação da consciência humana que superou o aspecto biológico. Isso posto compreende-se que "a consciência do significado de uma ação realiza-se sob a forma de reflexo do seu objeto enquanto fim consciente" (LEONTIEV, 2004, p. 86).

Deste modo, pode-se compreender o trabalho quando realizado de maneira a controlar a realidade, um marco para a transformação do macaco em homem, sobre isso Leontiev (2004, p.76) acrescenta que "o aparecimento e o desenvolvimento do trabalho, condição primeira e fundamental da existência do homem, acarretaram a formação e hominização do cérebro, dos órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos".

Nestes termos concordamos com Fonseca (1988), quando explana que além de se adaptar ao meio, o homem o transformou e se transformou, foi por meio do trabalho que ele superou suas barreiras biológicas criando a cultura. Logo, pode-se entender o homem em sua plenitude biossocial, ou seja, como o ponto principal de uma evolução filogenética e ontogenética.

### 2.3 O BEBÊ HUMANO E A PSICOMOTRICIDADE

Em termos ontogenéticos o homem passa inicialmente por um processo embrionário muito complexo, como mostra Fonseca (1988), isso decorre, desde a concepção até o momento do nascimento que se dá em torno de 38 semanas após a fecundação do óvulo. O crescimento do embrião pode ser dividido em três momentos considerando as diferentes fases do seu desenvolvimento, são eles: período pré-embrionário (da concepção ao primeiro mês de gestação), período embrionário (do primeiro ao segundo mês de gestação) e período fetal (do segundo ao nono mês gestacional).

Após o nascimento o bebê se encontra em um ambiente desconhecido, um lugar a ser explorado, como acrescenta Bee (1997), o recém-nascido inicialmente apresenta apenas reflexos involuntários diante de pequenos estímulos. Esses reflexos são divididos em reflexos adaptativos (auxiliam na sobrevivência do bebê) e reflexos primitivos (são comandados pelas partes do cérebro mais primitivas). Os bebês têm formas diferenciadas de ver e sentir o mundo. Ainda nas primeiras semanas eles podem, de maneira rudimentar, seguir um objeto com os olhos, sentir odores, especialmente o da mãe, sentir sabores, ouvir ruídos e vozes.

Os recém-nascidos, além de ver o mundo de forma diferente, participam dele com algumas peculiaridades. Como enfatiza Bee (1997) eles passam a maior parte do tempo dormindo e os momentos raros que se encontram acordados observam as coisas ao seu redor sem muita inquietude. Outra característica desse novo indivíduo é o choro que mostra que ele precisa de atenção, há muitas sintonias do choro, cada uma delas pode indicar uma necessidade e uma expressão.

Desde o nascimento até os dezoito meses a criança passa por muitas mudanças, seu desenvolvimento motor ocorre por meio de duas importantes leis: a lei céfalocaudal e próximodistal. A lei céfalocaudal, como enfatiza Bee (1997), se dá da extremidade superior (cabeça) até a extremidade inferior, enquanto que a lei próximodistal ocorre do tronco para as extremidades.

Bee (1997) salienta que o sistema nervoso do bebê se modifica de forma muito rápida. Em seus primeiros dois anos o bebê já terá o desenvolvimento de dendritos e sinapses atingindo seu ponto máximo, posteriormente se dá a redução de sinapses. Outro importante aspecto é a mielinização de todas as fibras nervosas que se completa por volta dos vinte e quatro meses. É nesse período também que o bebê aperfeiçoa suas inúmeras habilidades de locomoção e manipulação, nesse período ele passa do engatinhar, avança para o andar e, por último, o correr. Na tabela abaixo observa o processo do desenvolvimento dos dendritos e sinapses.

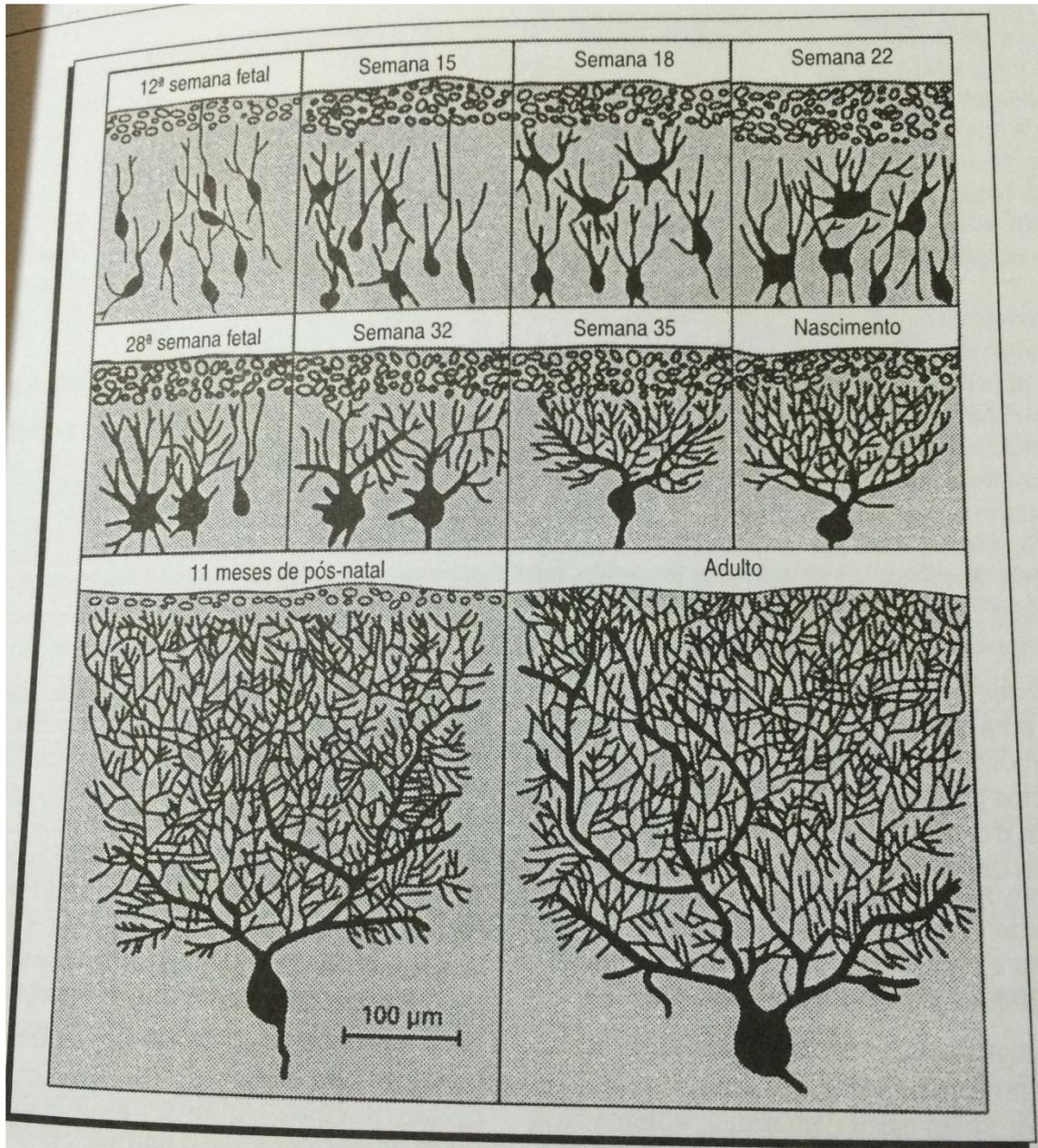


Figura 2. Processo de desenvolvimento dos dendritos e sinapses.

Fonte: Bee (1997, p. 127).

Essa figura mostra como ocorre o crescimento dos dendritos desde o período fetal até um ano após o parto, ele mostra também a aniquilação da “árvore dendrítica” depois de um ano, período este em que as sinapses excessivas demonstram ser excluídas.

Como enfatiza Martins (2012), a criança em seu segundo e terceiro ano de vida terá transformações em dois âmbitos muito importantes, sendo o primeiro a em sua relação com a realidade exterior de forma objetiva e o segundo se caracteriza pela relação da criança com outros indivíduos. Segundo a autora, nesse período a

criança irá desenvolver a fala, sobre isso Martins (2012, p.109) afirma que o entrelaçamento das ações desses âmbitos é “absolutamente, mediado pelo desenvolvimento da linguagem, representa para Vigotski, a questão central dessa etapa de desenvolvimento infantil”. Desse modo podemos compreender que a linguagem é um dos aspectos mais importantes que se encontra em formação na criança de dois e três anos.

A autora ainda acrescenta que a criança nessa idade apresenta uma característica própria, já que seu comportamento é determinado de forma completa pela situação atual. Assim a autora destaca que “as ações da criança se estruturam em unidade com as condições sob as quais ocorrem e, em função delas, se aproxima, manipula, experimenta, se esquiva e rejeita aquilo que se lhe é apresentado” (MARTINS, 2012, p.109).

De acordo com Martins (2012), o uso de objetos, além da linguagem, também é importante para o desenvolvimento da criança nesta faixa etária, pois por meio da manipulação e das relações sociais, ela passa a aprender quais as formas corretas da atuação dos objetos, postula Martins (2012, p. 112) “durante todo o segundo e terceiro ano de vida, a atividade objetual manipulatória, acompanhada de intenso desenvolvimento da linguagem, é o esteio sobre o qual se desenvolvem todos os processos psíquicos da criança”.

Isto posto, como analisa Martins (2012), a criança em seus três primeiros anos de vida percorre por inúmeras mudanças em seu desenvolvimento, tais mudanças transitam desde a conquista de sua autonomia diversificando suas possibilidades para atuar com os objetos e com o outro, até a mediação da linguagem, proporcionando-lhe inúmeras possibilidades de tornar suas ações mais complexas. Assim é nesse período que a criança desenvolve diversas habilidades dentre elas liberta os membros superiores devido à posição ereta, descobre o ambiente locomotor, dentre outras. Para a referida autora “para que essas aquisições se efetivem, é fundamental a construção social de capacidades psicomotoras, pois elas desempenham um papel diretivo nessa evolução” (MARTINS, 2012, p. 112).

Assim sendo em seus três primeiros anos de vida em seu desenvolvimento as crianças são cercadas de padrões maturacionais, mas nem sempre eles servem como base, pois, de acordo com Bee (1997), ao pensar em uma criança, antes de julgar se seu desenvolvimento está adequado ou não, deve-se pensar em seu

contexto e em suas condições biológicas de sobrevivência, pois uma dieta alimentar precária, por exemplo, pode interferir muito em seu processo de desenvolvimento.

As crianças têm formas peculiares de se desenvolver, pois aos poucos elas vão descobrindo a si e ao mundo ao qual estão inseridas. Dessa forma, Fonseca (1988) acrescenta que o homem desenvolve-se de maneira lenta e evolutiva e esse desenvolvimento tem como princípio a consciência superficial do seu corpo. A relação entre a criança e o meio é possível apenas quando ela consegue discernir o que é interior e o que é exterior, assim o desenvolvimento só é possível quando há percepção de espaço existencial.

Segundo o autor, a criança deve ser considerada tanto em seu aspecto biológico quanto social. O biológico é voltado para o processo maturativo do sistema nervoso, já o social se refere à forma como o indivíduo se integra na sociedade, que se valoriza por meio da linguagem e a imitação. Ambos não funcionam de forma particular, mas sim mantêm uma relação dialética de compatibilidade.

Na relação da criança com o meio e aqueles que o consistem, existe um fator fundamental e indispensável, o movimento. É por meio do movimento que o homem satisfaz suas necessidades mais importantes. Essa motricidade não é meramente um movimento, mas sim um movimento que é orientado.

Para Fonseca (1988), em toda a vida do homem há movimento, ou seja, desde seu nascimento até sua formação plena. Ao nascer o bebê apresenta o movimento de forma inconsciente indefinida, este ocorre como uma descarga do músculo, com o passar do tempo de forma evolutiva os gestos vão ganhando intencionalidade tendo grande relevância no desenvolvimento psicológico do indivíduo.

A motricidade auxilia para que a totalidade das faculdades do homem seja desenvolvida e, em cada faixa etária da vida é o movimento quem desenvolve algumas características de cunho maturativo, é ele o responsável por propiciar o enriquecimento da relação entre o indivíduo e o ambiente. Sobre o movimento acrescenta Fonseca (1988, p.143)

Cada nova aquisição influencia os ulteriores, tanto no domínio mental como no domínio motor, de modo a valorizar as relações com o meio, através de uma adaptabilidade a novas circunstâncias, provenientes de uma alteração do conteúdo significativo das situações vividas e experimentadas. É essa experiência, esse contato com o exterior, que esboça a consciencialização.

Dessa forma, fica evidente que é por meio do movimento que a mente é organizada, caracterizando sua importância ao aspecto psicológico, é na mente que há a base da inteligência prática. A motricidade interfere nos mais variados níveis de desenvolvimento das funções perceptivas, cognitivas e sensorio motoras, são elas a essência da imagem mental e de todas as operações.

O movimento, segundo Fonseca (1988), é constantemente determinado, por ele há sempre uma ligação entre ação e situação e sua concretização, é por meio dele que o homem descobre o mundo e a si mesmo. Por meio da motricidade o ser humano se expressa e renova suas capacidades subjetivas, é por meio dele que o sentido de autonomia é alcançado.

Para este mesmo autor homem é um ser biológico, social e cultural, repleto de movimentos perceptivos que transpassam sensações. Todas essas percepções trazem em si diversos significados que mostram todo o progresso histórico e a maturação biológica evolutiva. Por ser extremamente complexo em todos seus aspectos, o homem se mantém em constante interação com o meio ao qual está inserido, na qual, ambiente e ação não se separam.

O homem é humanizado quando seu movimento é estipulado por mecanismos conscientes, assim, esse movimento deve conter significado e intenção, com essa intenção a ação humana se torna organizada envolvendo um todo que se estabelece no indivíduo. Essa ação tem uma finalidade que para ser atingida precisa de um trabalho dialético entre consciência (psíquico) e movimento (motor). Sobre isso enfatiza Fonseca (1988, p.162):

A vida do homem é toda ela realizada por contração muscular, mas numa evocação consciente sobre o fim em que se fixou, como a orientação de si próprio face ao mundo que o cerca, previamente programada e planejada no cérebro.

Assim pode-se compreender que o homem produz o mundo a partir da motricidade, ele constrói sua realidade e o mundo a sua volta. Essa motricidade considerada em sua evolução não se traduz apenas em aspectos maturativos, mas também é influenciado pelo ambiente considerando seus aspectos humanos e físicos.

Ao considerar o homem em seus aspectos filogenéticos, de acordo com Fonseca (1988), é notável que desde os tempos mais primordiais elevem se modificando em um processo evolutivo, no qual, o fator hereditário constitui como

principal meio de progresso. Dessa forma, compreende-se o homem como o maior constituinte de bagagem hereditária e de flexíveis condutas. Toda essa evolução só foi possível graças ao movimento, que permitiu a transformação humana tanto em termos filogenéticos como ontogenéticos. É o movimento que possibilitou o máximo do desenvolvimento das potencialidades hereditárias.

Deste modo, nota-se que é por meio da psicomotricidade que se traduz todo o desenvolvimento humano tanto em termos filogenéticos quanto ontogenéticos. Isso pode ser percebido ao comparar o desenvolvimento da espécie humana em termos evolutivos, desde os tempos mais remotos e o desenvolvimento do homem desde a sua concepção intrauterina. Com essa comparação é possível chegar ao resultado de que a criança passa, em seu desenvolvimento, pelos mesmos passos que o da filogênese, sempre considerando a motricidade, pois sem ela não haveria a evolução de ambos.

#### 2.4 PSICOMOTRICIDADE: MODALIDADES

Ao pensar na psicomotricidade além de compreender os processos do desenvolvimento humano tanto filogenético como ontogenético é importante enfatizar que o ato psicomotor é muito complexo, podendo ser dividido em algumas modalidades que implicam em muitos outros aspectos.

Assim a psicomotricidade, além de compor os aspectos emocionais, motor e cognitivo, também pode ser dividida em três modalidades que de acordo com Machado (2010) são elas: a educação, reeducação e terapia psicomotora. Na sequência apresentar-se-ão as três vertentes segundo esse mesmo autor.

A primeira delas é a vertente da educação psicomotora que objetiva permitir as crianças ocupar os ambientes educativos já que compreende o período educativo inicial do indivíduo como o mais importante, uma vez que é nele que se formam e se fundamentam o suporte emocional e afetivo do homem. É tão importante porque atua com o intuito de prevenir, no ambiente escolar, lapsos no processo de desenvolvimento.

A educação psicomotora, de acordo com Machado (2010), envolve tudo que a criança aprende, seja sozinha ou com a ajuda do outro, ela ajuda as crianças na execução de atividades escolares, é ela que fundamenta o desenvolvimento

intelectual das crianças, por meio de experiências, em primeiro momento, motoras, mas que para serem efetivadas necessitam das funções cognitivas, sendo essa modalidade que possibilita todas as aprendizagens da criança.

É através dela que a criança tem conhecimento do corpo, da lateralidade, aprende a posicionar-se no ambiente em que se encontra comandando o seu tempo, conquistando a coordenação de seus movimentos. Ela deve ser exercida de forma contínua, desde o nascimento do bebê e assim irá evitar inúmeros déficits, que ao serem estruturados não podem mais ser corrigidos (MACHADO, 2010).

Por meio dela, segundo Machado (2010), pode ser realizado um trabalho envolvendo estimulação que terá como finalidade reparar pequenos problemas motores como dificuldade de pegar algo, leve desconforto ao se locomover, coordenação motora com resquícios de limitação. Isso deve ocorrer de forma tão rápida que esses pequenos lapsos permaneçam no âmbito motor.

A segunda vertente é a reeducação psicomotora que é voltada para crianças que apresentam deficiência em seu desempenho motor, ela tem como objetivo ensinar a essas crianças de que forma devem realizar algumas funções motoras. A terceira vertente é a terapia psicomotora que possui como objetivo a reeducação psicomotora. Ela é acionada caso os problemas avancem o aspecto motor da criança trazendo mudanças comportamentais, intervindo e investigando as causas do problema e assim analisando as formas de saná-los.

A terceira vertente é a terapia psicomotora que possui como objetivo a reeducação psicomotora. Desse modo, esta entra em ação em casos mais graves no qual o sujeito, além das dificuldades motoras, apresente falhas psicológicas já consolidadas deverá ser encaminhado à terapia psicomotora. De acordo com Machado (2010), esse trabalho permitirá o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e de habilidades psicomotoras, tratando complicações psicoafetivas de cunho social e relacional.

Como enfatizamos a educação psicomotora é a que apresenta mais importância na Educação Infantil e pode ser dividida em dois conceitos, a psicomotricidade relacional e a psicomotricidade funcional. De acordo com Machado (2010), a psicomotricidade relacional é baseada na relação entre professor e aluno, essa relação implica ações pedagógicas, intervenções e estratégias que possuem como finalidade o desenvolvimento integral da criança.

A psicomotricidade funcional, segundo Fonseca (1988)<sup>2</sup> e Gonçalves (2009), é estabelecida em três blocos funcionais que se relacionam. O primeiro bloco funcional ocorre no tronco cerebral e no rombencéfalo e é ele quem

Regula a energia e a atenção, e a função tônica, garantindo os alicerces dos vários processos cerebrais, normalmente dependentes da substância reticulada, onde se operam os processos primários de discriminação intersensorial (FONSECA, 1988, p.80).

Esse primeiro bloco pode ser subdividido, de acordo com Gonçalves (2009), em tonicidade e equilíbrio. A tonicidade é o que sustenta a musculatura em todas as atividades que envolvem movimento. É ela que torna possíveis as atividades motoras coordenadas, pois atua como um plano de fundo para o movimento, ela é infundável e primitiva.

Já o equilíbrio está presente em todos os momentos que o indivíduo se utiliza de seus movimentos motores ocorre um desequilíbrio em sua postura. O equilíbrio é caracterizado por uma força que vem tentar estabilizar a postura, forçando-a a retornar a sua forma inicial. Existem duas formas de equilíbrio, o dinâmico (ocorre quando há a necessidade de se movimentar) e o estático (ocorre quando há a necessidade de se manter parado).

O segundo bloco funcional ocorre nos lóbulos occipital, temporal e parietal. É caracterizada como a noção de corpo. De acordo com Fonseca (1988, p.80) esses três lóbulos

[...] interferem na análise, na codificação e no armazenamento de informações visual, auditiva e tátil-cinestésica, processando-a em: seleção, distribuição e identificação (zonas primárias); codificando-a e conservando-a (zonas secundárias) e combinando-a em termos de conduta (zonas terciárias).

Esse segundo bloco pode ser dividido, conforme aponta Gonçalves (2009), em esquema corporal, imagem corporal, lateralização e estruturação espaço-temporal. O esquema corporal é caracterizado pela ideia que cada criança faz de si própria. Em seu desenvolvimento o indivíduo passa por diversos momentos, estes quando lhe proporcionam estímulos são capazes de oferecer a criança ordem em relação as suas sensações. Dessa forma, a criança vai conhecendo o seu próprio corpo e percebendo todas as partes que o envolve, identificando e conhecendo

---

<sup>2</sup>As explicações de Fonseca (1988) se pautam na teoria de Luria (1975).

atitudes e posturas relacionadas ao mundo exterior. Se o esquema corporal não for devidamente trabalhado nos primeiros anos de vida da criança ele poderá trazer futuramente ao indivíduo grandes atrasos no âmbito do desenvolvimento global.

A imagem corporal é caracterizada pela junção do conceito que a criança possui do próprio corpo e o contexto social e psíquico. Essa vertente envolve o corpo em todos os seus aspectos, seja psicológico, afetivo, relacional e biológico.

A lateralização considera que todos os indivíduos possuem dois hemisférios o esquerdo (que coordena o lado direito do corpo) e direito (que coordena o lado esquerdo do corpo) do corpo. A lateralidade é a capacidade de perceber tal dualidade organizando qual lado será o dominante. Essa noção de lateralidade é formada na infância, ela é determinada por bases neurológicas, mas também sofre influência do meio social, conecta assim o homem ao ambiente em que vive por meio de ambos os lados promovendo a ele a interação com objetos, símbolos e outras pessoas.

Já a estruturação espaço-temporal é resultado da junção procedente da estrutura espacial e temporal. A estruturação espacial é a capacidade da criança, por meio de estímulos motores e sensoriais de perceber o seu corpo como integrante de um determinado lugar se deslocando em meio a este. Já a estruturação temporal ocorre por meio da ação do sujeito sobre o ambiente e se caracteriza como a habilidade dela em ordenar os fatos de sua vida em uma linha temporal, isso se dá apenas com o surgimento do movimento intencional.

O terceiro bloco funcional ocorre no lóbulo frontal que, como acrescenta Fonseca (1988, p.80), implica “na formação das intenções e na associação e utilização da informação conservada e retida, planejando-a e programando-a em termos de comportamento”. O terceiro bloco funcional de acordo com Gonçalves (2009), será explicada a seguir, é composto pela praxia global e praxia distal.

A praxia global é voltada para o aperfeiçoamento mais rudimentar dos movimentos dos membros inferiores e superiores. É a coordenação motora ampla, nela o indivíduo consegue executar movimentos que envolvam grandes grupos musculares, esses movimentos são antecipados por meio do pensamento tornando-se assim conscientes.

Já a praxia distal se caracteriza como a coordenação motora fina que é um aperfeiçoamento da coordenação motora ampla, ela é uma forma mais específica de coordenação. É caracterizada como os movimentos mais finos realizados pelo

homem, são os movimentos executados pelas mãos e dedos com a ajuda da visão que foram possíveis graças a postura bípede. Quando não há estímulo na construção da coordenação motora global a criança poderá ter dificuldades em suas aprendizagens futuras, um exemplo é a escrita, que sem o desenvolvimento amplo da coordenação poderá ser afetada de forma negativa.

Abaixo pode-se observar a organização funcional do cérebro de acordo com a teoria Luriana:

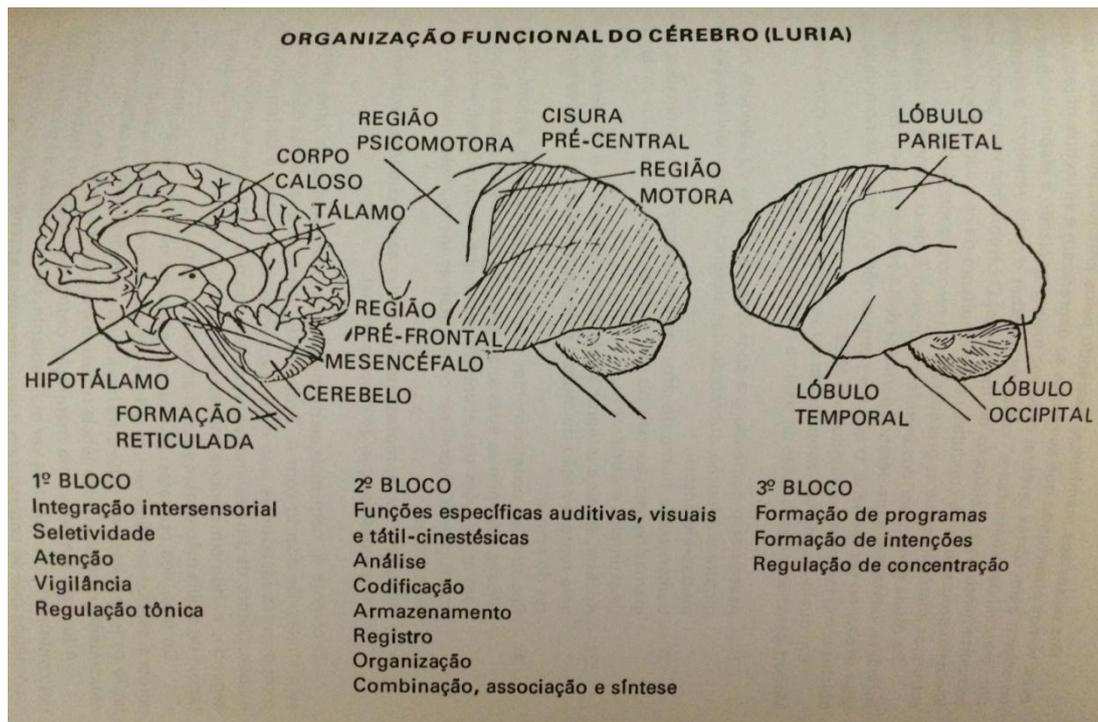


Figura 3. A organização funcional do cérebro de acordo com a teoria Luriana.

**Fonte:** Fonseca (1988, p. 81).

Como se observa na figura acima na região do hipotálamo, corpo caloso, tálamo, mesencéfalo, cerebelo e formação reticulada se encontram as funções referentes ao primeiro bloco como a seletividade e a atenção. Na região da cisura pré-central, motora, psicomotora e pré-frontal ocorre o processo referente ao segundo bloco contendo funções como a análise e o registro. O terceiro bloco é composto pelos lóbulos temporal, occipital e parietal desenvolvendo funções como a regulação de concentração e a origem das intenções.

Dessa forma, é possível considerar que dentre a educação, reeducação e terapia psicomotora a primeira é a mais importante, pois, ela se encontra na fase inicial do processo de desenvolvimento do indivíduo.

Assim pode-se conceber que a educação, reeducação e terapia psicomotora, são tendências que se relacionam e trabalham juntas em prol de eliminar ou minimizar déficits no desenvolvimento da criança. Um trabalho de estimulação realizado desde o primeiro ano de vida da criança poderá evitar inúmeras complicações que terão graves consequências em toda a vida do indivíduo, privando-o de ter um desenvolvimento adequado e íntegro.

Após analisar a filogênese e a ontogênese pode-se salientar que foi por meio da motricidade que o homem teve suas aquisições motoras seguidas das aquisições do pensamento e, posteriormente da intencionalidade, chegando ao patamar que se encontra hoje considerando esses dois aspectos evolutivos, ou seja, isso foi possível por meio da psicomotricidade que, de maneira rudimentar, é caracterizada como a resposta do corpo a um estímulo cerebral constituído de finalidade, ou seja, a união do movimento à um propósito considerando nesse processo os aspectos afetivos e cognitivos.

Sem movimento o homem não teria percorrido a transformação filogenética que proporcionou a ele o aperfeiçoamento de seus aspectos físicos e psíquicos e só assim houve a possibilidade de seus movimentos que tornaram-se portadores de uma finalidade e evoluindo para um patamar social e cultural.

Nesse aspecto, deve-se considerar a estimulação psicomotora que trabalha na interiorização da realidade do indivíduo propiciando uma relação entre o homem, o objeto e o meio, assim há uma forte relação corporal que constitui inúmeros significados. É importante destacar que no ato de tal estimulação há sempre a relação entre o aprender e o desenvolver, assim para que a estimulação psicomotora se efetive na Educação Infantil é essencial compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, assunto da próxima seção.

### **3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Esta seção tem por objetivo averiguar a relação entre aprendizagem, desenvolvimento psicomotor e o estímulo na Educação Infantil, analisando a importância de tal estimulação na formação integral da criança considerando a relevância do trabalho pedagógico nesse processo.

#### **3.1 FUNÇÕES PSICOLÓGICAS: ELEMENTARES E SUPERIORES**

Em sua formação ontogenéticas o homem, desde sua concepção até o momento de seu nascimento, constitui sua base biológica já estabelecida. Logo ao nascimento, os mecanismos biológicos, incluindo os cerebrais, se manifestam e se desenvolvem por meio dos estímulos que são mediados de forma histórica e social, tais mecanismos são inatos e ao se desenvolverem podem ser classificados - segundo a teoria histórico-cultural - como funções psicológicas elementares e funções psicológicas superiores.

As funções psicológicas elementares, de acordo com Pasqualini (2009), são aquelas comuns a espécie humana e a todos os animais, são funções que ocorrem de forma involuntária e são relacionadas a natureza, resultam da integração entre estímulo e resposta que seriam os reflexos incondicionados, assim podem ser entendidas como ações instantâneas e espontâneas que buscam garantir a sobrevivência, estas não necessitam ser ensinadas.

Como exemplo dessas funções pode-se considerar o ato de piscar os olhos, o movimento de sucção, ouvir um barulho e olhar de forma rápida, enfim, são aqueles reflexos involuntários. Já as funções psicológicas superiores são especificamente humanas e são caracterizadas por serem reflexos voluntários, essas funções são construídas pelas relações históricas e sociais, ou seja, elas são formadas culturalmente superando a integração entre estímulo e resposta. São consideradas as ações mediadas que apresentam como resultado o domínio da conduta pelo sujeito. Podem ser caracterizadas como o pensamento abstrato, a memória mediata, atenção, raciocínio e linguagem, contudo, as funções psicológicas elementares não

desaparecem com o surgimento das superiores, elas acabam por se tornar subordinadas a elas (PASQUALINI, 2009).

As funções psicológicas elementares ocorrem nos reflexos incondicionados e, de acordo com Vigotski (2007), os reflexos incondicionados são aqueles que acontecem entre dois pontos que se ligam diretamente, assim não há necessidade de um terceiro ponto para fazer essa ligação entre esses dois pontos, isso se refere aos comportamentos que ocorrem diretamente entre estímulo e ação, como o comportamento de sucção que após o estímulo não necessita passar por um processo até chegar à ação, ela ocorre de forma involuntária. As funções psicológicas superiores ocorrem nos reflexos condicionados que, segundo o mesmo autor, são aqueles que acontecem entre dois ou mais pontos na qual a ligação entre eles é feita por uma estação principal, o córtex cerebral exerce essa função de estação central no corpo humano, já que é ele quem tem a atribuição de interar o ciclo dos reflexos condicionados.

Em sua abordagem Vigotski (2007) acrescenta que, segundo Povolov, a relação entre os reflexos condicionados e incondicionados pode ser exemplificada considerando a seguinte forma

Uma possibilidade é que a ligação telefônica seja completada pela conexão de dois pontos, diretamente, via uma linha especial. Isso corresponde a um reflexo incondicionado. A outra possibilidade é que a ligação se complete através de uma estação central especial, com o auxílio de conexões temporárias e de variabilidades sem limites. Isso corresponde a um reflexo condicionado. O córtex cerebral, sendo o órgão que completa os circuitos do reflexo condicionado, cumpre o papel dessa estação central especial (VIGOTSKI, 2007, p. 51).

No processo de internalização desses reflexos condicionados há uma ligação muito importante entre instrumento e signo, essa combinação entre ambos voltados as atividades psicológicas, corresponde às funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2007). Antes de explicar tal relação é necessário primeiramente entender o que são signos e instrumentos, quais suas semelhanças, diferenças e assim entender como se relacionam.

Compreende-se, dessa forma, que a criação dos signos, como mostra o autor citado acima, ocorre nos reflexos condicionados e esses signos são voltados a um universo simbólico, ou seja, são entendidos como a figura de algo que contém

significado. Os signos são criados com a função de solucionar problemas psicológicos, eles atuam como ferramenta das ações psicológicas.

Os instrumentos, em termos psicológicos, são entendidos como a utilização indireta de um item para resolver determinado problema. Assim, signo e instrumento tem a mesma função que é mediar, sendo que dessa forma eles pertencem a mesma categoria na perspectiva psicológica. O uso de signos e instrumentos se dá pela mediação que se encontra integrada em um conceito global das ações mediadas, ou seja, a atividade mediada está sempre associada aos signos e instrumentos, essa mediação é a transformação da herança da natureza, ou seja, a transformação dos aspectos biológicos em aspectos culturais e sociais formando assim as funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2007).

Vigotski (2007), respaldado em Hegel, apresenta o significado da razão humana envolvida no conceito de mediação, segundo ele, a razão humana adquire grande força de poder em relação as ações mediadas, pois são as atividades mediadas que fazem com que os objetos tenham ação e reação, mas de forma a obedecer suas características não interferindo no processo e assim executando o propósito da razão. Com isso pode-se compreender que a utilização dos signos e instrumentos pode ser incorporada

À categoria de atividade mediada, uma vez que a essência do seu uso consiste em os homens afetarem o seu comportamento através dos signos. A função indireta (mediada), em ambos os casos, torna-se evidente (VIGOTSKI, 2007, p. 54).

Compreende-se que signo e instrumento advêm em ações mediadas, porém como enfatiza o autor, há uma grande diferença entre os dois conceitos em relação a orientação do comportamento, pois ambos direcionam diferentemente o comportamento humano como mostra Vigotski (2007, p.55)

A diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da divergência real entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da

outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma.

Dessa forma, como enfatiza o autor os instrumentos provocam mudanças externas, por isso sua influencia sobre a conduta humana é diferente dos signos, já que ela não é voltada para algo particular, mas sim coletivo. Já os signos, pelo contrário, não provocam mudanças externas, mas sim internas, influenciando o comportamento humano em condutas voltadas ao controle do indivíduo de forma singular.

Nestes termos compreende-se que os dois conceitos tem semelhanças e diferenças, mas possuem forte ligação, podendo dizer que, de acordo com Vigotski (2007), essa ligação é real, pois se desenvolve e é percebida tanto em termos ontogenéticos como filogenéticos. Nesse sentido, entende-se, que em termos ontogenéticos, o domínio da natureza e a relação dos comportamentos encontram-se reciprocamente conexos, da mesma forma como as mudanças que ocorrem pelo indivíduo em relação a natureza provocando mudanças sobre a natureza do próprio indivíduo, desse modo é notável que essa ligação ocorre de forma experimental, em relação à filogênese essa ligação pode ser encontrada em indícios documentais.

Compreendido as semelhanças, diferenças e a ligação entre signo e instrumento Vigotski (2007, p.55-56) afirma

Da mesma forma como o primeiro uso de instrumentos refuta a noção de que o desenvolvimento representa o mero desdobrar de um sistema de atividade organicamente predeterminado da criança, o primeiro uso de signos demonstra que não pode existir, para cada função psicológica, um único sistema interno de atividade organicamente predeterminado.

Assim, como evidencia o autor referido, compreende-se que os signos, que são a utilização de formas artificiais voltadas para as ações mediadas, transformam imprescindivelmente uma totalidade das operações psicológicas. Da mesma forma ocorre com a utilização de instrumentos que estende infinitamente a escala das ações, nas quais, em seu interior, vão operar as funções psicológicas criadas recentemente.

Nessa perspectiva, como mencionado acima, pode-se empregar a expressão funções psicológicas superiores ao reportar a associação entre signo e instrumento quando voltados as ações psicológicas, mas tais ações devem ser mediadas como enfatiza Vigotski “todas as funções psíquicas superiores são processos mediados”

(VYGOTSKY, 1993, p. 48). É importante destacar que tais comportamentos superiores se originam em termos culturais e não biológicos, ou seja, elas são decorrentes das relações efetivas entre a espécie humana.

### 3.2 O PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO

O processo de internalização das funções psíquicas superiores se caracteriza pela reconstituição interna de um procedimento externo. A internalização, como mostra Vigotski (2007), ocorre primeiramente quando uma ação que demonstra ser externa passa a ser reconstituída de forma interna. Em seguida quando ocorre a transformação de um processo interpessoal em intrapessoal, ou seja, quando a criança deixa de realizar ações conjuntas e passa a envolver apenas ela mesma na ação. E, por último, a internalização ocorre quando o processo intrapessoal, após a transformação, passa a sofrer sempre constantes mudanças de acordo com cada nova ação, com o desenvolvimento essas funções tornam-se interiores, mas apenas quando são prolongadas se tornam processos internos.

Dessa forma, no início da vida o empenho das crianças é dependente de signos externos por meio do desenvolvimento, mas tais ações externas passam por mudanças severas, pois as ações mediadas em termos gerais começam a acontecer de maneira interna. Assim, as crianças quando pequenas dependem de meios externos, mas ao se desenvolver e crescer aparentemente elas deixam de utilizar os signos externos e passam a perpetuar em seus níveis mais superiores, porém essa aparência de que ela deixou de depender de tais signos é apenas uma ilusão, pois “o desenvolvimento, neste caso, como freqüentemente acontece, se dá não em círculo, mas em espiral, passando por um mesmo ponto a cada nova revolução, enquanto avança para um nível superior” (VIGOTSKI, 2007, p. 56).

Nota-se que o processo de internalização ocorre durante o desenvolvimento da criança. Desse modo, como mostra Pasqualini (2009), essas funções psicológicas se desenvolvem de maneira desequilibrada e desigual, já que cada período possui suas funções singulares, mas as funções mais essenciais que sustentarão outras se desenvolvem primeiro.

Compreende-se assim que o desenvolvimento humano começa desde a concepção e perpetua até a morte, ele é caracterizado por períodos de oscilação

entre momentos estáveis e críticos. Em momentos estáveis ocorre no desenvolvimento “mudanças “microscópicas” da personalidade da criança, que vão se acumulando até certo limite e se manifestam mais tarde como uma repentina formação qualitativamente nova” (PASQUALINI, 2009, p. 6). É evidente que nesses momentos de estabilidade não ocorrem muitas mudanças, mas apesar de serem pequenas elas se acumulam até seu limite e de forma repentina constitui-se em novas formações.

Nos períodos críticos de desenvolvimento da criança ocorrem modificações e rompimentos súbitos muito importantes na personalidade desta, isso se dá em pequenos períodos de tempo resultando em “uma reestruturação das necessidades e motivos da criança e de suas relações com o meio” (PASQUALINI, 2009, p. 6). Dessa forma, os momentos críticos são caracterizados como períodos de alternância em sua personalidade, esses momentos originam necessidades antes inexistentes que farão com que o indivíduo construa novas formas de operar sobre o meio em que se encontra inserido. Na Educação Infantil isso se dá principalmente por meio da psicomotricidade, pois, a criança ao operar sobre o ambiente a sua volta e se relacionar com os que ali se encontra inserido utiliza a psicomotricidade por meio de seu movimento.

### 3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ACORDO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Para compreender o processo de aprendizagem, cabe aqui destacar que, como mostra Vigotski (2007) a aprendizagem humana advém de um caráter social singular e que envolve um percurso no qual as crianças são inseridas na vivência intelectual dos indivíduos que a rodeiam. Desse modo, é preciso considerar que a aprendizagem começa muito antes de a criança ingressar na escola. Ela está presente em todos os momentos sociais vividos pela mesma, assim ao frequentar a escola a criança não pode ser comparada a uma folha em branco, pois ela traz incutido em si precedentes históricos de seus aprendizados não escolares. O desenvolvimento está presente na vida da criança desde sua concepção, desse

modo a aprendizagem e o desenvolvimento se relacionam de forma articulada desde o nascimento da criança.

Os aprendizados não escolares e escolares possuem algumas diferenças, pois a aprendizagem não escolar não é sistematizada, e a escolar é sistematizada, mas essa não é a única diferença, já que a aprendizagem escolar “produz algo fundamentalmente e novo no desenvolvimento da criança” (VIGOTSKI, 2007, p. 95), essa inovação pode ser denominada como zona de desenvolvimento proximal, como afirma o autor.

Antes de entender no que se pauta a zona de desenvolvimento proximal e suas relações é necessário compreender o contexto em que ela se encontra em relação a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Primeiramente é preciso enfatizar que a zona de desenvolvimento proximal encontra-se situada entre dois importantes níveis do desenvolvimento, o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial (VIGOTSKI, 2007).

O nível de desenvolvimento real, de acordo com Vigotski (2007), é caracterizado como o nível em que se desenvolvem todas as funções intelectuais do indivíduo e que se organizam como produtos de alguns ciclos do desenvolvimento que já se encontram concluídos. Esse nível de desenvolvimento é utilizado frequentemente em testes para saber em qual idade mental se encontra a criança, já que nesses estudos o que se considera para medir a capacidade mental é aquilo que a criança consegue fazer sozinha. Assim, ao se utilizar do nível de desenvolvimento real como indicativo do desenvolvimento mental da criança, não se considera quando a

[...] criança resolve o problema depois de fornecermos pistas ou mostrarmos como o problema pode ser solucionado, ou se o professor inicia a solução e a criança a completa; ou, ainda, se ela resolve o problema em colaboração com outras crianças (VIGOTSKI, 2007, p. 96).

Essa ideia de que o importante é aquilo que a criança já sabe foi acatada por muitos anos, mas afirma Vigotski (2007), que na utilização desse parâmetro desenvolvimentista não se levou em consideração o que a criança pode fazer com auxílio de outro indivíduo, já que isso pode ter mais importância ao indicar seu desenvolvimento intelectual do que o que ela faz sozinha.

Definindo assim o nível de desenvolvimento potencial, caracterizado como aquilo que a criança ainda não é capaz de realizar sozinha, ou seja, o que a mesma faz com o auxílio ou a orientação de outros indivíduos mais capazes. É possível compreender que entre os níveis de desenvolvimento real e potencial situa-se a zona de desenvolvimento proximal que nada mais é do que

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

Entende-se que o nível de desenvolvimento real é aquilo que a criança já se apropriou, ou seja, como destaca o autor, são as funções que se encontram amadurecidas, já no nível de desenvolvimento potencial se encontram aquelas funções que irão amadurecer futuramente, sendo a zona de desenvolvimento proximal a distância existente entre estes dois níveis, sendo que esta distância deve ser eliminada transformando assim o potencial em real. Desse modo, pode-se dizer que o nível de desenvolvimento real define o desenvolvimento intelectual de forma retrospectiva e a zona de desenvolvimento proximal o define de forma prospectiva. Assim evidencia-se

[...] a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação (VIGOTSKI, 2007, p. 98).

A utilização desse método que considera as futuras aprendizagens da criança em termos educacionais permite não só observar aquilo que a criança já tem domínio, mas também o que se encontra em construção em seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, fica evidente que a zona de desenvolvimento proximal permite ao educador rascunhar o que está por vir em um futuro próximo, mantendo-se intactas as condições do desenvolvimento da criança, promovendo desse modo que a mesma tenha acesso não apenas ao que já foi apropriado por ela, mas também ao que se encontra em percurso maturacional. Assim, pode-se considerar que o período do desenvolvimento mental de um indivíduo é definido

quando evidenciado a zona de desenvolvimento proximal e o nível de desenvolvimento real. Sobre isso acrescenta Vigotski (2007, p. 99):

A zona de desenvolvimento proximal pode, portanto, tornar-se um conceito poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais.

Como demonstra o autor, a aprendizagem deve ser voltada para os níveis de desenvolvimento que a criança ainda não compreendeu, pois se for dirigido para o que a criança já domina esse processo de ensino não terá eficiência e, em razão disso, não irá provocar o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que não se voltará a um recente estágio do percurso do desenvolvimento, muito pelo contrário será inverso a esse processo (VIGOTSKI, 2007).

De acordo com Moraes (2008), Vigotski faz uma crítica às abordagens idealistas que estabelecem que a aprendizagem deve sempre estar atrás do desenvolvimento e a abordagem associacionista que defende que tanto aprendizagem quanto desenvolvimento devem caminhar juntos. Para Vigotski (2007) aprendizagem e desenvolvimento são procedimentos diferentes, mas que estabelecem relações entre si, como enfatiza o autor

[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2007, p.103).

Compreende-se, dessa forma, que um recebe influência do outro, mas para o referido autor a aprendizagem se encontra sempre à frente do desenvolvimento, é a aprendizagem quem impulsiona o desenvolvimento. Assim, é a aprendizagem que estimula inúmeros processos interiores de desenvolvimento, que atuarão em momentos de interação da criança com outros indivíduos.

Esses processos, quando internalizados, se encontram como uma parcela das conquistas do desenvolvimento autônomo do indivíduo, assim a aprendizagem não é entendida como desenvolvimento, mas quando é devidamente ordenada tem como resultado desenvolvimento intelectual, tornando possível o funcionamento de diversos processos desenvolvimentistas que não aconteceriam de outra maneira.

Dessa forma, como mostra Vigotski (2007, p. 103), “os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado”.

É importante compreender que ao impulsionar o desenvolvimento a aprendizagem acaba por conter valor muito relevante nesse processo, já que como acrescenta Moraes (2008), promove o desenvolvimento do indivíduo. Assim a educação constitui um papel muito importante no processo de desenvolvimento da criança e a educação escolar acaba se posicionando como um dos principais agentes nessa relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Compreendemos nesse capítulo a importante relação entre aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil assim é evidente que ao se estimular a criança nesse período de zero a três anos é essencial considerar o caráter mediador do professor, o agente que atuará entre o aprender e o desenvolver. Mediante tal importância abordaremos acerca do papel mediador do professor em relação a estimulação psicomotora na Educação Infantil na seção a seguir.

#### **4 A ESTIMULAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR**

Entende-se que o ambiente sem nenhuma intervenção não terá a tendência de provocar no sujeito seu desenvolvimento integral, para que isso ocorra é preciso que o indivíduo receba de outro sujeito mais experiente uma mediação que traga em si um significado, ou seja, uma mediação que seja rica em estímulos.

A mediação é a chave principal nessa relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Moraes (2008) defende que o convívio com outros sujeitos mais experientes faz com que a criança se aperfeiçoe de compreensões divergentes resultando em uma maior autonomia em suas ações. Desde seu nascimento o bebê defronta-se com inúmeras condições e, para superar as mesmas, é essencial o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Nesse sentido, a escola exerce papel fundamental como mostra Marsiglia (2011, p. 39)

O papel da instituição escolar é, então, de suma importância para que a criança se aproprie dos conhecimentos da humanidade, pois neles estão cristalizadas as qualidades humanas, para que saiba utilizar instrumentos e seja estimulada para se desenvolver progressivamente. De acordo com Leontiev (1978), a transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade é fundamental, visto que sem ela seria impossível a continuidade do progresso histórico.

Para que haja o desenvolvimento das funções psicológicas superiores há a necessidade da importante relação entre a criança e o professor já que, de acordo com a autora, é nessa relação que ocorre a mediação entre o saber sistematizado e o educando. Desse modo é o professor quem vai atuar como mediador entre o conhecimento e a criança explorando inúmeras possibilidades para que a mesma se desenvolva e conheça de forma intelectual o mundo ao qual se encontra inserida.

Compreende-se, dessa forma, que para Vigotski (2007) a atuação do professor consiste na zona de desenvolvimento proximal, pois ele vai atuar como mediador entre a criança e o conhecimento fazendo com que ela avance em seu nível de desenvolvimento potencial transformando-o em nível de desenvolvimento real, ou seja, o professor vai atuar transformando aquilo que a criança ainda não sabe fazer sozinha em algo totalmente dominado por ela, em vista disso, cabe ao professor interferir nesse processo, entre o que o indivíduo já sabe e o que ele ainda

vai aprender, provocando o avanço das crianças por meio de uma metodologia prazerosa, aguçando nas mesmas a busca por novos conhecimentos, sobre isso acrescenta Damiani (2006, p.9)

Vigotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis do processo de ensino aprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade. É nesse sentido que as ideias de Vigotsky sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento.

É importante destacar que cabe ao professor empenhar-se sempre em intervir de maneira a atingir constantemente o máximo das potencialidades do desenvolvimento dos educandos, agindo continuamente na zona de desenvolvimento potencial. Para atuar nesse processo de desenvolvimento o professor deve trabalhar estimulando as crianças.

#### 4.1 A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de enfatizar a importância da estimulação psicomotora em crianças de zero a três anos na Educação Infantil é necessário compreender o conceito de estímulo e quais suas implicações em termos educacionais.

Para compreender o significado de estímulo recorreremos ao dicionário Aurélio de Português, o qual conceitua o estímulo como “[Lat. Stimulu.] sm. 1. Aquilo que ativa a ação orgânica no homem, no animal e na planta, que o (s) incita a algo. 2. Aquele ou aquilo que impele a ação” (FERREIRA, 2010, p.319). Evidencia-se assim que o ato de estimular, segundo o mesmo autor é “[Lat. stimulare] vtd. 1. Dar estímulo a; incitar. 2. Animar, encorajar. Tdi. 3. Estimular (2)” (FERREIRA, 2010, p.319).

Compreende-se que em termos educacionais a estimulação pode ser entendida como algo que impulse a criança a novos conhecimentos, mas esse estímulo na Educação Infantil para incitar novos conhecimentos necessita ser encaminhado de forma mediada pelo professor, pois é o professor que dará sentido

ao estímulo, é ele quem tornará o objeto interessante e rico em propriedades a serem exploradas pela criança.

São esses estímulos que darão base e sustentabilidade em todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano durante toda sua vida, pois a criança que recebe estímulos mediados desde muito cedo constituirá em sua formação o princípio para novos desenvolvimentos, uma vez que esse processo humano ocorre de forma relacionada, assim se há uma defasagem de estímulos em suas primeiras experiências posteriormente ela apresentará dificuldades em outras atividades relacionadas, já que não teve consolidadas suas primeiras experiências.

Pode-se compreender, dessa forma, que o estímulo, quando mediado, tem papel fundamental no desenvolvimento integral da criança e, conseqüentemente, na construção de suas funções psicológicas superiores. Um ambiente sem mediação e estimulação na Educação Infantil poderá provocar carências no desenvolvimento da criança que trarão conseqüências durante toda sua vida, sobre isso Gesell (1985, p.12) enfatiza que será difícil a “criança olhar para coisas, se poucas coisas tiver para ver, agarrar, se não houver nada que agarrar, ou reagir socialmente, se não lhe derem oportunidades sociais”. Sem estímulos a criança não se desenvolve.

Ao analisar a estimulação psicomotora deve-se pensar, de acordo com Gonçalves (2009), em quantas possibilidades essa criança recebeu para se desenvolver, pensar em quais experiências psicomotoras possibilitaram a ela adquirir e integrar cada momento de sua aprendizagem, todavia, para que tal desenvolvimento aconteça é necessário que, em primeiro lugar, ela tenha as suas necessidades básicas atendidas que são os cuidados com a saúde, higiene e alimentação. As necessidades devem ser supridas pelo responsável do bebê, responsável este, com quem geralmente a criança estabelece uma relação afetiva. Assim, tudo isso somado a uma estimulação rica proporcionará o desenvolvimento de forma a atingir os aspectos motor, emocional e cognitivo.

A estimulação psicomotora ocorre principalmente na Educação Infantil por se tratar de um período em que a aprendizagem da criança se dá principalmente por meio do seu corpo para conhecer o ambiente ao qual está inserida, sobre isso Gonçalves (2009, p.25) relata que

A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem, então, por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o

modo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social.

Compreende-se assim que por meio do seu corpo a criança desenvolve suas potencialidades, estabelecendo uma bagagem de experiências que serão embasamentos para novas atividades. Para que tais conhecimentos sejam significativos, de acordo com Gonçalves (2009), é preciso um processo pedagógico intencional, no qual as atividades na Educação Infantil devem ser voltadas a exploração plena de novos conhecimentos, fazendo com que a criança tenha um conhecimento contextualizado com significados práticos que ela poderá utilizar em seu cotidiano.

De acordo com Soejima (2008), a estimulação na Educação Infantil não deve ser pautada na quantidade, mas sim na qualidade, pois de nada adianta realizar os mesmos estímulos todos os dias se eles já foram devidamente apropriados pela criança. Assim cabe ao professor pensar em novas propostas que objetivem desenvolver ao máximo as potencialidades dos educandos e não insistir em estímulos que não sejam desafiadores por já terem sido compreendidos pelos pequenos.

Afirma a autora que a estimulação adequada na Educação Infantil age em caráter preventivo, pois ela auxilia na prevenção de problemas evolutivos no desenvolvimento infantil, problemas estes que podem ocorrer devido as condições de inércia, ou outros fatores como condições precárias de vida entre outros riscos que envolvem o contexto da criança. Soejima (2008) define o termo risco respaldando-se em Brito (2004) que entende risco como algo que possa interferir futuramente no desenvolvimento humano ou acarretar em algum tipo de deficiência. Assim como menciona a autora, é possível elaborar três condições de risco que podem interferir nos resultados evolutivos do desenvolvimento infantil: o risco estabelecido, biológico e ambiental.

O risco estabelecido é caracterizado por aquelas crianças que já trazem em suas bases biológicas deficiências ou síndromes, por esse motivo essas crianças já possuem alto índice de apresentar em seu desenvolvimento diferentes formas de atraso. O risco biológico é definido por aquelas crianças que de certa forma apresentam alguns fatores que poderão influenciar no desempenho de seu desenvolvimento, esses fatores podem ser caracterizados como doenças, baixo

peso, ou até o nascimento precoce. Por último, o risco ambiental que se pauta na possibilidade de falhas no desenvolvimento por consequência de problemas voltados a cuidados e a questão familiar, ou seja, são aquelas crianças que vivenciam um contexto negligente, de abuso e maus-tratos.

É possível compreender assim que a estimulação na Educação Infantil trabalha no sentido de desenvolver na criança sua formação integral, a falha nos fatores voltados a estimulação e aos cuidados com a criança pode acarretar, gradativamente, em muitos problemas no seu desenvolvimento. Assim, é evidente que o ambiente escolar deve ser de qualidade, pois segundo Soejima (2008), toda estimulação voltada a criança irá exercer em seu futuro forte influencia em sua qualidade de vida.

Dessa forma, como trata a autora, a estimulação deve ser considerada envolvendo todos os níveis preventivos, ou seja, ela deve envolver a prevenção primária que é definida ao período antes de se constatar qualquer atraso ou deficiência no desenvolvimento; a prevenção secundária que é estabelecida no sinal de risco no processo de desenvolvimento; e a prevenção terciária que busca minimizar a defasagem já confirmada.

É evidente que os professores possuem, em termos educacionais, importante papel evolutivo, pois compete a eles aprimorar o processo de desenvolvimento dos educandos tomando proveito de situações cotidianas impulsionando a estimulação de qualidade e a interação entre as crianças. Para isso cabe aos educadores

[...] potencializar a reciprocidade e atenção conjunta, favorecer a sensibilidade aos sinais das crianças, serem contingentes e mostrar sincronia em suas respostas, participar e promover jogos e brincadeiras adequados às capacidades da criança (SOEJIMA, 2008, p. 30).

Para que esse trabalho direcionado a estimulação ocorra de forma efetiva há a necessidade de proporcionar a esses educadores um ensino de qualidade que mostre a eles o quão importante é esse período de zero a três anos e que traga ensinamentos adequados de como deve proceder quanto a essa estimulação e em quais aspectos ela deve consistir.

Assim, o estímulo com qualidade como trata Soejima (2008), consiste em adaptar a estimulação física e social as capacidades dos indivíduos de forma a promover seu desenvolvimento integral. Para ser de qualidade o ambiente escolar

deve conter materiais que contemplem o nível de desenvolvimento em que se encontra a criança, desse modo a estimulação precoce deve ter como finalidade o progresso da criança colocando os métodos de intervenção e avaliação em nível relevante nesse processo.

Desse modo, cabe aqui salientar que a estimulação deve conter um leque de variedades e levar em consideração todos os aspectos possíveis de serem trabalhados que vão desde a questão afetiva, social e cognitiva, até a forma como o espaço e a rotina são organizados. Portanto, é pertinente pensar na estimulação em algo constante e global na Educação Infantil, já que esta contempla todos os aspectos voltados as crianças e está presente em todas as relações, mas para ocorrer de forma adequada precisa ser analisada, planejada, envolver uma problematização e ser aplicada de forma intencional contemplando seu caráter mediador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar o desenvolvimento psicomotor como condicionante para todas as aprendizagens realizadas pela criança. Para atingir a tal finalidade a pesquisa foi estruturada em algumas seções, iniciando com a introdução e, na segunda seção tem-se como embasamento teórico a perspectiva histórico-cultural, buscando esclarecer o conceito de psicomotricidade atrelado ao desenvolvimento humano tanto no aspecto filogenético quanto ontogenético. Nessa mesma seção foram abordados os conceitos referentes as modalidades da psicomotricidade.

Na terceira seção foram apresentadas algumas considerações sobre aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil e, para isso, foram abordados os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a teoria histórico-cultural, enfatizando como ocorre o processo de internalização do conhecimento.

Na quarta seção foi evidenciada a importância da estimulação psicomotora na Educação Infantil e o papel mediador do professor no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando o trabalho com a estimulação a psicomotricidade de forma intencional e mediada nesse nível de ensino.

Em virtude dos fatos mencionados acredita-se que o desenvolvimento psicomotor interfere em todas as aprendizagens da criança e é de suma importância no trabalho com a estimulação em crianças de zero a três anos, já que envolve o sujeito em sua totalidade. O estímulo psicomotor na Educação Infantil proporciona ao indivíduo trabalhar e expandir todas suas potencialidades resultando no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Ao enfatizar que o desenvolvimento psicomotor influencia em todas as aprendizagens do indivíduo, é considerado tudo aquilo que a criança aprende, sejam os conhecimentos escolares ou não escolares, pois ao trabalhar na Educação Infantil o professor deve considerar todo aquele conhecimento que o sujeito já adquiriu em momentos anteriores, que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem desde os primeiros momentos de vida da criança.

Assim, além de não descartar que a criança é portadora de conhecimentos anteriores, cabe ao professor compreender em qual nível de desenvolvimento que o indivíduo se encontra, se utilizando da estimulação psicomotora para mediar os

conhecimentos do educando a um nível de desenvolvimento ainda desconhecido ou não internalizado por ele.

Desse modo, cabe aqui ressaltar a importante função mediadora exercida pelo professor na Educação Infantil e seu importante papel como condicionante de estímulos ricos em possibilidades. O professor deve trabalhar com a criança, em termos educacionais, considerando-a como ser social, afetivo e cultural que se encontra em constante aprendizado e desenvolvimento e que necessita de estimulação que envolva tudo aquilo que está a sua volta, ou seja, a estimulação psicomotora deve tangenciar todas as situações cotidianas da criança levando em consideração que são nos primeiros anos de vida que se desenvolvem os principais aspectos que darão sustentabilidade a desenvolvimentos ulteriores.

Um exemplo que pode ser empregado para ilustrar como ocorre o processo de desenvolvimento humano pode ser notado quando se compara o bebê, de modo figurativo, a uma árvore pequena e a falta dos estímulos a um pedaço de metal, se colocar em meio ao tronco de tal árvore o pedaço de metal, enquanto ela ainda não possui sua sustentabilidade, ao crescer o tronco se dividirá em dois, pois ao nascer sua base foi rompida pelo pedaço de metal e durante toda sua vida a árvore irá sofrer as consequências de tal acontecimento. O mesmo pode ser percebido no desenvolvimento humano que são os primeiros estímulos que formam a base e a sustentabilidade de tudo que irá ocorrer em toda a vida do indivíduo e a falta dessa estimulação poderá trazer grandes problemas à criança durante seu desenvolvimento.

Compreende-se, dessa forma, que o não trabalho na Educação Infantil com o estímulo mediado ao desenvolvimento psicomotor pode trazer a criança inúmeras dificuldades em seu desenvolvimento futuro e essas dificuldades poderão acompanhar a vida do sujeito até sua fase final.

Por fim, respondendo ao objetivo geral dessa pesquisa evidenciou que o desenvolvimento psicomotor é um condicionante indispensável para todas as aprendizagens realizadas pela criança, pois por meio da psicomotricidade o homem desenvolve todas suas potencialidades de forma integral, já que o desenvolvimento psicomotor considera a criança em seus aspectos afetivo, motor, cognitivo, emocional e social.

## REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRITO, A. G. (2004). **Prevención em el ámbito de las poblaciones de riesgo biológico**. Em J. Pérez-Lopez & A. G. Brito (Orgs.), Manual de Atención Temprana. Madrid: Pirámide.

DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. In: **UNI revista** - Vol. 1, nº2. Rio Grande do Sul, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: **o dicionário da língua portuguesa**. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8. ed. – Curitiba: Positivo, 2010.

FONSECA, Vitor. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Artes Medicas: Porto Alegre. 1988.

GESELL, Arnold. **A criança dos 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultura RBD, 2009.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LURIA, Aleksandr Romanovich. Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1981.

MACHADO, J. R. M. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Considerações sobre o desenvolvimento infantil. In: \_\_\_\_\_ **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011. P. 35 – 59.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra e MARTINS, Lígia Márcia (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas, São Paulo. Editora Alinea, 2º edição, 2012.

MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. **A concepção de aprendizagem e desenvolvimento em Vigotski a avaliação escolar**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade** – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. 2009. 14 v, n. 1. p. 31-40. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara, SP.

PIAGET, Jean. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOEJIMA, Carolina Santos. *Atenção e estimulação precoce relacionadas ao desenvolvimento da criança de zero a três anos de idade no ambiente da creche*. 2008. 134f. Tese (**Doutorado em Educação**) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

SANTOS, Cristiane Szymanski dos; PY, Simone Dechuta; CORREA, Elisane Abreu; NEVES, Jaqueline Souza das, MOURA, NilmaRehbein, SCHLORK, Aglae Castro da Silva. *A criança e seu desenvolvimento psicomotor*, 2007. Disponível em <http://www.drbaessoria.com.br/11.Odesenvolvementopsicomotordacrianca.pdf> Acesso em: 15 set. 2015.

SCHILDER, Paul. *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento de personalidade**. Paris: Difusão Européia do Livro, 1971.